GLOBALIZAÇÃO PERVERSA: CASO DA GUINÉ-BISSAU

José Sanhá[1]
Peti Mama Gomes[2]

RESUMO

No presente artigo pretende-se refletir sobre globalização, enquanto processo de interligação dos Estados-nação no campo político, econômico e sociocultural, suas interferências em diferentes níveis da vida social. Sendo assim, objetivamos discutir a utilização da globalização como instrumento da manutenção da "colonialidade" (Quijano, 2005) no Estado-nação guineense. Usaremos metodologia bibliográfica, baseada numa abordagem qualitativa, como maneira mais viável de podermos coletar informações a partir de vários registos disponíveis oriundos das pesquisas feitas anteriormente, no caso de livros, artigos, dissertações, teses, revistas e jornais. De modo consequente, faremos discussões teóricas com a finalidade de averiguarmos se o país se libertou das "colonialidades" europeias, de saber e de poder. Esperamos alcançar resultados satisfatórios desta pesquisa, visto que o Estado-nação guineense não pode desenvolver isolado do mundo e do circuito financeiro dos dias atuais, mas precisa de uma nova dinâmica, no sentido de saber se posicionar e tirar proveito destas relações estabelecidas pela globalização, se potencializar internamente e libertar da recolonização.

Palavras-chave: Globalização; Guiné-Bissau; Colonização; Colonialidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus de Palmares, Discente, josesanha54@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus de Palmares, Docente, mamina31gomes@gmail.com[2]

ISSN: 2447-6161